



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ANÁLISE DO USO E DA REFLEXÃO EM TORNO DO GÊNERO TEXTUAL

RESUMO EM AMBIENTE ACADÊMICO

Joelma Maria de Abreu¹⁵ (UFCG)
joelmaberto2010@hotmail.com

Rose Maria Leite de Oliveira¹⁶ (UFCG)
roseleite@ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo objetiva discutir o uso e a reflexão em torno do gênero textual *resumo* no ambiente acadêmico, analisando as dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes em curso de ensino superior ao lidarem com as especificidades de tal gênero. Partindo de uma abordagem quanti e qualitativa, a pesquisa tomou como apoio questionários aplicados a alunos do segundo período do curso de Letras com o intuito de fazer um levantamento em torno das impressões dos acadêmicos sobre o processo de compreensão e produção do gênero em tela. Enquanto referencial teórico, tomamos como base as fundamentações de Motta-Roth & Hendges (2010), Lakatos e Marconi (2010), Marcuschi (2008), Severino (2007) e Arcoverde e Arcoverde (2007). A análise dos dados convergiu para o fato de que, apesar de ainda existirem algumas lacunas em torno da constituição dos gêneros acadêmicos, quanto ao gênero *resumo*, o aluno recém-ingresso já traz consigo certa visão textual, discursiva e pragmática quando lê e produz tal texto, o que implica entender a língua enquanto forma de interação social.

Palavras-chave: Gêneros textuais acadêmicos. Resumo. Produção textual.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva discutir o uso e a reflexão em torno do gênero textual *resumo* no ambiente acadêmico, analisando as dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes em curso de ensino superior ao lidarem com as especificidades de tal gênero.

Considerando que nem sempre, na escola, há um trabalho sistemático com textos que o aprendiz poderá utilizar em sua nova etapa de formação, a saber, a acadêmica, partimos da hipótese de que muitos estudantes chegam à universidade com diferentes dificuldades em

¹⁵ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e bolsista do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras-PB.

¹⁶ Docente da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras. Orientadora de Monitoria da disciplina *Organização e Prática da Pesquisa Científica*.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

operacionalizar textos do domínio acadêmico, dentre eles, o resumo, a resenha, o fichamento, o artigo científico, dentre outros, o que talvez se explique também pelo fato de não ser uma realidade no ensino básico o trabalho com normatizações específicas para elaboração de textos científicos, principalmente nas séries finais do Ensino Médio.

Ao chegar à universidade e se deparar com as demandas acadêmicas, a produção de gêneros textuais, como os já citados tornam-se uma “novidade”, exigindo mudanças no ritmo de estudo do aluno e a consciência de que para se tornar um sujeito crítico, interativo e produtor de conhecimento, são necessários manusear e se apropriar de uma gama de textos que circulam no domínio acadêmico, o que nem sempre acontece logo nos primeiros semestres de formação.

Assim, partindo de pesquisa aplicada, de natureza quanti e qualitativa, a investigação tomou como sujeitos 24 alunos do segundo período do Curso de Letras da UFCG/CFP, matriculados na disciplina *Organização e Prática da Pesquisa Científica*. À turma foi aplicado um teste-sondagem no qual o aluno respondeu a questões que tratam das especificidades do gênero *resumo*, a fim de fazer um levantamento em torno das impressões dos acadêmicos sobre o processo de compreensão e produção de tal o gênero.

Enquanto referencial teórico para descrevermos e analisarmos o tratamento dado ao gênero *resumo* pelos sujeitos da investigação, tomamos como base as fundamentações de Marcuschi (2008), procurando inicialmente compreender a noção de gêneros textuais e como esses gêneros estão inseridos em sociedade, e também as ideias de Motta-Roth & Hendges (2010), Lakatos e Marconi (2010) e Severino (2007) para compreender as especificidades de elaboração das produções textuais dos gêneros acadêmicos, em especial, o *resumo acadêmico*, e para mostrá-los enquanto importantes ferramentas para a divulgação e produção de saberes.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Marcuschi (2008) define gêneros textuais como “os textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (p.155) e que os gêneros fazem parte da na nossa vida



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diária. Assim, os gêneros são formas textuais escritas ou orais que circula em todas as esferas da atividade humana denominado de *domínios discursivos*. Na universidade podemos encontrar diversos gêneros que são específicos da cultura acadêmica e que perfazem diferentes relações de saber e de poder no que podemos chamar de domínio discursivo acadêmico. Assim,

Domínio discursivo [...] não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder (MARCHUSCHI, p.155).

O domínio discursivo acadêmico tem como principal objetivo construir e divulgar conhecimentos. Ao ingressar na academia, os alunos encontram gêneros próprios que compõe tal ambiente e que os acompanha durante toda a sua formação. Para as autoras Motta-Roth & Hendges (2010), neste contexto, a produção de trabalhos acadêmicos possibilita aos alunos a aprenderem a desenvolver textos acadêmicos de qualidade, para serem publicados em editoras e periódicos, a fim de conseguirem sobretudo, espaço profissional no mercado de trabalho.

Para Severino (2007), o ingresso no curso superior possibilita na mudança de como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem, e essas efetivações no ensino superior precisam ser assumidas e praticadas. Segundo o autor, a educação tem uma tríplice finalidade: profissionalizar os estudantes em diferentes áreas, dar formação as práticas científicas e formar a consciência político-social do estudante. Assim, para se efetivar e dar conta desse compromisso, é preciso que a educação superior desenvolva atividades como ensino, pesquisa e extensão. Em conjunto tais atividades permitem aos estudantes construir e disseminar conhecimentos, a fim de levar contribuições e serviços à comunidade, sabendo-se que tais serviços nascem de pesquisas que se iniciam no seio da leitura e produção de textos científicos.

Enquanto texto científico, o *resumo* acadêmico é dos gêneros mais solicitados do domínio discursivos do ensino superior. Lakatos e Marconi (2010) apresentam o resumo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

acadêmico como sendo forma concisa e seletiva dos textos, que expõe elementos de maior interesse e importância, como também apresenta as principais ideias do autor da obra.

A finalidade do resumo é apresentar informações contidas nos trabalhos de cunho científico (livros, artigos, dissertações, teses etc.), possibilitando ao leitor da obra resolver se é conveniente ou não ler a obra completa. O leitor/pesquisador tem por obrigação observar os dados bibliográficos do documento, para garantir ainda mais a qualidade da obra, como também fazer uma avaliação do texto a ser analisado.

Severino (2007), aponta o que deve conter no *resumo*, a começar “informando qual a natureza do trabalho, indicar o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/ resultados a que se chegou no texto” (p.209). Essa é a perspectiva encontrada em livros de metodologia científica e afins que orientam os universitários quanto às informações necessárias para a elaboração de trabalhos acadêmicos. O autor também apresenta o perfil de como deve ser composto o resumo, sendo de um único parágrafo, extensão entre 200 e 250 palavras, ou seja, de 1.400 a 1.700 caracteres. O resumo não deve conter opiniões ou observações avaliativas, o que deve conter no texto são objetividade e precisão ao conteúdo exposto. A formatação do texto (indicação de fonte, do tipo de letra, seu tamanho, espaço interlinear, margens etc.) fica por responsabilidade dos organizadores e na dependência do tipo da publicação em que os *resumos* serão apresentados.

Marconi e Lakatos (2010) também enfatizam a necessidade do leitor/pesquisador saber resumir, é preciso levar em consideração que quem escreve precisa estar preparado, através de muitas leituras, para identificar toda hierarquia exigida que tem por finalidade captar nas obras o plano geral para desenvolver a pesquisa. Os autores explicam que “uma vez compreendido o texto, selecionadas as palavras-chave e entendida a relação entre as partes essenciais, pode-se passar à elaboração do resumo” (p. 51).

Para Arcoverde e Arcoverde (2007), *resumo* é um texto que reúne e apresenta, de maneira concisa, coerente e, frequentemente seletiva, as informações básicas de um outro texto, sendo ele crucial para a difusão de informações contidas em livros, artigos, monografias ou outros gêneros textuais. Para as autoras, o resumo deve apresentar as seguintes



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

características:

a) apresentar de forma sucinta e objetiva o assunto do texto; b) ser seletivo e não mero repetidor das ideias sintetizadas do autor; c) evitar se possível, as transcrições ao pé da letra das ideias do autor, utilizando palavras que possam parafrasear as ideias do autor; d) respeitar a ordem das ideias e fatos apresentados; e) empregar linguagem clara e objetiva, optando por palavras e expressões curtas; f) dar preferência à forma impessoal da linguagem; g) usar uma sequência corrente de enunciados na ordem direta e que estejam interligados; h) ser precedido de referência bibliográfica que identificará o objeto de estudo (p.15).

Os *resumos* têm objetivos próprios nas suas informações e, dependendo do caráter do trabalho, encontramos categorias diferenciadas relacionadas ao tipo de informação a ser divulgada. Marconi e Lakatos (2010) mostram que os resumos podem ser classificados em: *indicativo* ou *analítico*, aqueles que não dispensam a leitura do texto, uma vez que apenas descreve a natureza, a forma e o propósito do escritor; *informativo* ou *analítico*, que tem por finalidade informar o conteúdo e as principais ideias do autor, tais como, os objetivos e o assunto, os métodos e as técnicas e os resultados e as conclusões, esse tipo de resumo não deve conter julgamentos de valores e nem formular críticas; e o *crítico* que formula julgamento sobre o trabalho que é resumido. Quanto a este último tipo, ele assemelha-se ao que muitos teóricos classificam de *resenha crítica*. Como esta não é alvo de discussão aqui, não teceremos comentários em torno de sua constituição.

Classificações e terminologias a parte, o que se pode verificar no contexto de leitura e de produção dos gêneros textuais do domínio acadêmico, é que, em sua culminância final, quase sempre a publicação, o sujeito pesquisador promove intervenções na sociedade. Como afirmou Bronckart (1999), apud Marcuschi (2008, p.103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção de prática nas atividades comunicativas humanas”, o que nos permite perceber que quanto mais o aluno lê e produz gêneros de forma sistemática, mais chances ele tem de contribuir para uma formação crítico-reflexiva. No caso da produção de gêneros no domínio discursivo acadêmico, tal engajamento o leva a produzir pesquisas importantes, possibilitando publicá-las e expandi-las para além dos muros da academia de modo que sejam utilizadas ativamente pela sociedade.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2 METODOLOGIA

Constituíram-se sujeitos de tal investigação 24 alunos do curso de Letras, matriculados na disciplina *Organização e Prática de Pesquisa Científica*, oferecida a alunos do segundo período do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras-PB, durante o semestre 2016.2.

O instrumento utilizado para aferir informações dos sujeitos foi um *teste de sondagem* composto de alternativas a serem analisadas quanto à caracterização e função do gênero *resumo*. O teste foi uma forma de avaliar que saberes têm os recém-ingressos no curso superior de Letras em torno do gênero *resumo* e foi aplicado antes de a professora regente da turma discutir as especificidades do gênero em tela e sua aplicação foi realizada sem nenhum aviso prévio aos alunos da disciplina.

No teste foram apresentados três resumos do artigo de Leonardo Boff, intitulado *A cultura da paz*. A partir deles os sujeitos foram convidados a marcar qual deles foi melhor elaborado e informar com precisão dados sobre o artigo. Além disto, foram apresentadas as alternativas abaixo para fins de análise pelo aluno e para que pudesse marcar aquelas implicam as características intrínsecas ao gênero em questão.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- a) correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;
- c) seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- d) indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- e) o resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- f) apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- g) comentários pessoais misturados às ideias do texto;
- h) menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- i) menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);
- j) texto compreensível por si mesmo;
- k) cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

Teste adaptado a partir da atividade sobre o gênero resumo disponível em:
http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A13_J_1_.pdf

As respostas a tal teste de sondagem foram analisadas quanti e qualitativamente, considerando as inquietações que surgiram e deram margem às nossas hipóteses.

Aos sujeitos foi garantido o sigilo de suas identidades quanto ao tratamento dos dados que serviram de apoio a esta investigação. Ao final do teste todos assinaram o termo de consentimento autorizando a análise das suas respostas.

3. RESULTADOS

A análise quanti-qualitativa dos dados apontou para o fato de que, mesmo antes de estudarem as especificidades do gênero em tela, ao chegarem à academia, os alunos já trazem consigo certa intuição em torno da constituição linguístico-discursiva do *resumo*. Assim, dos 24 sujeitos envolvidos na pesquisa, 20 deles assinalaram a opção adequada que caracterizava o resumo melhor elaborado do artigo *A cultura da paz*, de Leonardo Boff, mesmo sem terem lido o texto original. Tal fato implicou que muitos dos sujeitos entenderam que um resumo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

não é uma mera cópia do texto original e que em sua constituição é possível perceber certa arquitetura que autoriza classificar um resumo enquanto tal.

Quando solicitados a marcar as alternativas que justificavam a escolha pelo melhor resumo, dentre os três apresentados, não foi possível se chegar a um quadro homogêneo quanto às respostas, mesmo tendo a maioria dos sujeitos acertados na escolha do melhor resumo. Considerando-se as características implicadas por Arcoverde e Arcoverde (2007), Severino (2007), Marconi e Lakatos (2010), dentre outros, esperava-se que os sujeitos concordassem com os seguintes itens destacados:

- a) correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;
- c) seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- d) indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- e) o resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- f) apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- g) comentários pessoais misturados às ideias do texto;
- h) menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- i) menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);
- j) texto compreensível por si mesmo;
- k) cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

Tomando enquanto alvo de análise o item *a* das alternativas do teste, que implica que o resumo deve conter *correção gramatical e léxico adequado à situação de produção*, ficou perceptível que o aluno egresso do ensino básico traz consigo uma concepção de linguagem assentada na ideia de correção gramatical fruto da priorização da norma padrão nas aulas de língua materna que ainda impera em muitas escolas de ensino básico no Brasil e que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

continuam a privilegiar os aspectos da metalinguagem dos compêndios gramaticais. Não foi possível averiguar que entendimento os sujeitos tiveram em relação ao fato de o léxico precisar ser adequado à *situação de produção*. Entender o que é *situação de produção* implica muitas vezes em se ter uma base de ensino galgada na concepção interativa da língua sustentada, sobretudo, na diversidade de gêneros que circulam em meio social e que são constituídos de diferentes tessituras lexicais. Com este item também não foi possível resgatar que entendimento teve o aluno quanto o que é *léxico*.

Quanto à identificação dos itens *b, c, d, e e f* enquanto alternativas corretas, que estão relacionados ao fato de o gênero *resumo* precisar sistematizar e apresentar as informações primárias sustentadas pelo texto original, implicando uma compreensão global dele, dentre os 20 sujeitos anteriormente citados, 12 deles assinalaram de 4 a 5 dos itens *b, c, d, e e f* do teste. Tal fato corroborou que, embora ainda houvesse dúvidas quanto a algumas características do gênero *resumo*, entendê-lo enquanto texto que precisa contemplar as ideias principais do texto alvo, parafraseadas com o que alguns alunos chamam de “minhas palavras”, sem dúvida foi consenso entre os sujeitos pesquisados. Neste sentido, não houve dúvidas entre os 12 alunos que assinalaram a maioria das alternativas de *b a f* de que neste gênero há importantes contratos a serem seguidos como a seleção e a fidelidade às ideias principais do texto alvo.

Neste contexto, um aspecto que nos chamou bastante atenção foi o fato de que, dentre os 24 sujeitos, apenas 01 assinalou o item *g* do teste que sugere que no resumo de haver *comentários pessoais misturados às ideias do texto*. Cabe salientar que tal sujeito foi um dos alunos que marcou a opção inadequada quanto à escolha do texto melhor resumido à luz das teorias aqui consideradas. Quanto aos outros três sujeitos, que fizeram uma escolha inadequada quanto ao melhor resumo do artigo de Leonardo Boff, eles também deram prova do quão ainda chegam às salas da academia aprendizes com graves dificuldades de leitura e produção de gêneros mais complexos, como o *resumo científico*. Isto não significa dizer que os 20 sujeitos que demonstraram maior entendimento em torno do gênero *resumo* o tiveram de forma unânime. Na verdade, em um nível tolerável de desvios, cada qual ainda sinalizou para a necessidade de um trabalho mais sistemático com o gênero *resumo*, tanto fora como



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dentro da academia.

Assim, diante das considerações arroladas sobre leitura, produção e identificação do gênero textual *resumo*, tão presente na cultura acadêmica, foi possível percebermos que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades no processo de operacionalização de tal texto.

Com base nas experiências de observação e acompanhamento de alunos recém-ingresso na academia, e nos estudos sobre gêneros textuais do domínio acadêmico, acreditamos que um dos principais motivos para o aluno “fracassar” em situações de demandas de tais textos, é o fato da pouca sistematização, na escola de ensino básico, de gêneros tão comuns no cotidiano do aprendiz, a exemplo do resumo. Isto tudo atrelado ao pouco interesse pela leitura dos diversos gêneros que circulam e perfazem as relações sócias diárias, sejam elas escolares ou não.

Apesar de tal quadro, a análise dos dados convergiu para o fato de que, apesar de ainda existirem algumas lacunas em torno da constituição dos gêneros acadêmicos, quanto ao gênero *resumo*, o aluno recém-ingresso já tem noções das características textuais, discursivas e pragmáticas, o que nos faz inferir que o aluno compreende os textos e seus usos enquanto forma de interação.

CONCLUSÃO

A guisa de conclusão, a pesquisa ora apresentada convergiu para a necessidade de uma maior sistematização dos gêneros textuais na escola de ensino básico. Ao ingressar na academia, parte-se da ideia de que o calouro já sabe, de fato, ler e produzir diversos gêneros comuns às vivências acadêmicas, o que nem sempre corresponde à realidade.

Os dados apontaram que muitos dos sujeitos participantes desta pesquisa têm noção sobre a constituição linguístico-discursiva do gênero *resumo*. No entanto, algo que sinaliza ainda para o aprofundamento da temática e de novas investigações é o fato de que o aluno geralmente traz consigo um conhecimento tácito sobre muitos textos, no entanto, a produção de tais textos nem sempre é uma realidade para o aprendiz por diversos motivos.

A universidade como bem afirmou Motta-Roth & Hendges (2010), é o espaço privilegiado em que a produção de textos do domínio acadêmico é determinante para o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

processo de apropriação e produção de conhecimento científico, daí despertar no aluno a partir das séries escolares a consciência de que tais textos serão cruciais para o sucesso em sua formação superior, sem dúvida, é apostar numa formação cidadã, engajada e pautada na pesquisa, pois é pela apropriação dos gêneros, sejam eles acadêmicos ou não, que o sujeito aprendiz implica a socialização e a inserção de práticas reais nas atividades comunicativas humanas.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. *Leitura, interpretação e produção textual*. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007